

ENTRE A DEMANDA E O ABANDONO: UMA ANÁLISE DA FISIOTERAPIA EM ÁREAS RURAIS DESPROVIDAS DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

Saúde do Trabalhador Rural.; Promoção em Saúde.; Fisioterapia.

Introdução

A portaria GM/MS Nº 635/2023 institui e define a implantação das modalidades de equipes Multiprofissionais (eMulti) na Atenção Primária à Saúde, apesar disso, muitos municípios ainda não realizaram a implementação dessas equipes no apoio à saúde da família e comunidade. A Residência Multiprofissional em Atenção Básica (RMAB) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por outro lado, cumpre o papel de acolher e atender a população das áreas urbanas do município de Caicó, não abrangendo a zona rural. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de ações fisioterapêuticas através da RMAB em comunidades da zona rural, entendendo a escassez de profissionais pelo decréscimo ou ausência de contratação desta categoria profissional para a APS.

Métodos

O município de Caicó conta com cerca de 7 pontos de atendimentos na zona rural realizados por profissionais da equipe mínima da Atenção Primária. A atuação da Residente Fisioterapeuta da RMAB na zona rural teve início no mês de abril de 2026, a partir de mediações estabelecidas pelos próprios profissionais de uma região, ao observar uma crescente onda de pacientes, trabalhadores rurais, com sintomas de dor e síndromes musculoesqueléticas, como lombalgia, perda de flexibilidade, tendinopatias, tenossinovite e osteoartrite de joelho, sem perspectiva de melhora somente com tratamento medicamentoso. Na mediação, a Coordenação da RMAB aceitou a adição de ações no calendário de atendimentos, se não afetasse as atividades já realizadas anteriormente. Até o momento, foram realizados quatro momentos de atendimento fisioterapêutico, com momento de conversa em saúde com o grupo de mulheres e visitas domiciliares.

Resultados / Discussão

A proposta da formação das Residências Multiprofissionais têm proporcionado um novo perfil de profissional de saúde, contribuindo na oferta de cuidado e acolhimento de populações desassistidas. O trabalhador rural enfrenta uma série de situações, que incluem a dificuldade nas longas distâncias territoriais, a baixa remuneração, a inserção precoce de crianças ao trabalho e o uso de equipamentos pesados no dia a dia, que corrobora em sobrecarga nas atividades laborais e lesões por repetição. Ainda, outros fatores implicam na relação de saúde-doença dessa população, as condições de vida e trabalho apontam um leque de questionamentos a serem discutidos por profissionais de diversas áreas do conhecimento da saúde, tratando-se de um desafio interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional com efeitos determinantes sobre as condições de vida dessa população. Além disso, são escassas as condutas de promoção e prevenção de saúde no meio rural, com inclusão de atividade física, flexibilidade e fortalecimento muscular direcionado, para diminuir a realidade de adoecimento e sintomas dolorosos apresentados.

Considerações Finais

A saúde do trabalhador rural tem se tornado uma temática crucial na saúde pública, e enfrenta desafios quanto ao abandono assistencial e a escassez de profissionais das equipes multiprofissionais, por ineficiência da gestão de saúde municipal. A RMAB, por outro lado, supre uma demanda que não deveria estar desassistida. A fisioterapia é essencial para as áreas rurais, contribuindo na bem estar dos trabalhadores, melhoria de tempo de trabalho, redução de afastamentos por lesões musculoesqueléticas e doenças ocupacionais.

Referência Bibliográfica

FIEGENBAUM, R, et al. Prevalência de Dores Musculoesqueléticas em Trabalhadores Rurais. Revista Research Society and Development, v 10, 2021. FLOR, T et al. Formação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 27, n. 03, pp. 921-936. ISSN 1678-4561. HORTÊNCIO, Marco Antônio. SCHULTZ, Diuliany. SÍNDROME DA DOR LOMBAR: FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES RURAIS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA CUNHA. 2 Anais do 22º Encontro Científico Cultural Interinstitucional - ISSN 1980-7406. 2024.